



O Plágio Acadêmico: um estudo descritivo.

Andreza Cristina Silva de Assis¹, Bruna Elaine Araújo da Silva¹, Karla Viviane Lima e Pires¹, Larissa Lima Gomes¹, Lean Mariama Barbosa da Silva¹, Lorena Karolina Rodrigues Moura¹, Luana Santos Mendonça¹, Luanne Maria da Costa Martins¹, Luiza de Jesus Santos de Oliveira¹, Sávio Gabriel Silva Rende¹, Rafael Lemes de Aquino²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: No âmbito da pesquisa, o plágio é um grande vilão, e sua disseminação impede o surgimento de novas ideias e criações. Atualmente, há diversas leis que protegem o autor, uma vez que plágio é considerado crime, pois viola os direitos autorais, com pena que pode variar de multa a detenção. Contudo, percebe-se que há um desconhecimento da gravidade desta ação, visto que tem se tornado recorrente. **Objetivo:** Conhecer e discutir sobre a prática do plágio no meio acadêmico, apresentando os tipos de plágio existentes. **Material e Método:** A metodologia de pesquisa adotada é de caráter exploratório, e utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que permitiu o aprofundamento teórico-crítico da temática. **Revisão de Literatura:** existem vários tipos de plágio, que não é de conhecimento geral, dado que no meio acadêmico, a prática de plagiar, muitas vezes é comum, pois com as constantes inovações tecnológicas, há uma certa facilidade de acesso a variadas produções científicas. No entanto, muito tem se falado sobre a questão ética, isto é, até que ponto a inteligência artificial pode ser usada, e o quanto ela pode ser prejudicial, principalmente no campo da pesquisa. **Considerações Finais:** É evidente que o plágio deve ser combatido de forma gradual, sendo necessário que haja uma maior discussão a respeito dessa questão em instituições de ensino, tais como escolas, faculdades e universidades, vale ressaltar que as Mídias digitais são um grande aliado para ampliar o conhecimento e a discussão a respeito deste assunto.

Palavras-chave: Uso da Web, Pesquisa, Plágio, Ética, Direitos Autorais.

Academic Plagiarism: a descriptive study

ABSTRACT

Introduction: Introduction: In the field of research, plagiarism is a great villain, and its dissemination prevents the emergence of new ideas and creations. Currently, there are several laws that protect the author, since plagiarism is considered a crime, as it violates copyright, with a penalty that can vary from a fine to imprisonment. However, it is perceived that there is a lack of knowledge of the seriousness of this action since it has become recurrent. **Objective:** To know and discuss the practice of plagiarism in academia, presenting the types of plagiarism that exist. **Material and Method:** The research methodology adopted is of an exploratory nature, and bibliographical research was used, which allowed for a theoretical-critical deepening of the theme. **Literature Review:** there are several types of plagiarism, which is not common knowledge, given that in academia, the practice of plagiarism is often common, because with constant technological innovations, there is a certain ease of access to various scientific productions. However, much has been said about the ethical question, that is, to what extent artificial intelligence can be used, and how much it can be harmful, mainly in the field of research. **Final Considerations:** It is evident that plagiarism must be combated gradually, and it is necessary that there is a greater discussion about this issue in educational institutions, such as schools, colleges, and universities, it is worth mentioning that digital media are a great ally for expand knowledge and discussion on this subject.

Keywords: Web Usage, Research, Plagiarism, Ethics, Copyrights.

Instituição afiliada – ¹ Discente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Multiprofissional e Uniprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU). ² Professor/Orientador da Disciplina de Metodologia Científica 1 e 2 da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Maio, aceito para publicação em 30 de Maio e publicado em 26 de Junho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p798-810>

Autor correspondente: Andreza Cristina Silva de Assis andreza.assis@ebserh.gov.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A apropriação indevida de autoria vem crescendo com a disseminação de informações, principalmente devido à internet que tornou maior a acessibilidade às publicações, mas é primordial lembrar que o plágio existe desde os primórdios. Esse assunto tem grande relevância uma vez que se as informações de uma pesquisa científica não forem coletadas com competência, um trabalho ou a carreira do pesquisador podem ser destruídos (ARAÚJO, 2017).

De acordo com o dicionário Saraiva (2010), plágio é a cópia de obra alheia sendo exposta como autoria própria, sem citar o autor e a fonte. A associação brasileira de normas técnicas (ABNT), em sua norma 10520-2002 que fala de Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação, orienta como o pesquisador deve prosseguir para que não cometa plágio, indicando a forma correta de citar autores em trabalhos.

Na composição jurídica brasileira o plágio pode ser resolvido com base em alguns dispositivos legais, como a Lei 9.610/98 que trata de direitos autorais. Nos artigos 22 a 24, diz que pertencem ao autor: os direitos morais e patrimoniais sobre a sua criação, conceituando direitos morais como o direito de reivindicar a qualquer tempo a autoria da obra; de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado como sendo o do autor na utilização da obra; e de conservá-la inédita.

Em um estudo de Krokoszc (2011), que avaliou a “Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil”, foi possível observar que no Brasil as ações nos sites das universidades que abordam sobre o plágio são menores quando comparado às outras universidades do estudo. Além disso, medidas claras de decisão institucional, como regras, monitoramento e penalidades relacionadas ao plágio de trabalhos acadêmicos, não foram encontradas, divergindo das outras melhores universidades do mundo.

Ressalta-se como exemplo, no estudo realizado com estudantes de engenharia de produção de Santa Catarina, 81% afirmaram que nenhum professor deu orientações sobre direitos autorais. Ademais, os alunos (64,6%) não solicitam a autorização do uso de imagens da internet, utilizam de maneira errônea por ser gratuito e disponível

(BARBASTEFANO; DE SOUZA, 2008). Esses dados evidenciam a importância de incorporação de disciplinas de Metodologia e Pesquisa nas escolas e universidades.

Segundo Sanchez e Innarelli (2012), o plágio é frequentemente descrito como a apropriação inapropriada de ideias, frases e palavras criadas por outra pessoa sem a devida referência à obra ou autor. No entanto, essa visão geralmente transmite uma interpretação de que a ocorrência é quase acidental devido a amnésia ou incapacidade técnica de identificar e referir-se ao autor original. Já para Aires (2019), as regras de citação não são bem compreendidas por grande parte dos autores, não apenas alunos de graduação, mas também os de pós-graduação e doutores, o que ocasiona o chamado plágio acidental.

Nas palavras de Catânio, Santos e Abbas (2016), o plágio acidental ocorre devido à falta de conhecimento das regras de citação, padrões de referência e falta de compreensão do que é plágio. Apesar disso, esse entendimento conflita com as evidências geradas por diversos estudos sobre o tema, no qual o plágio é caracterizado como decisão deliberada, não por acaso (MCCUEN, 2008). Além do plágio acidental, existem vários tipos de plágios. Entre eles, podemos destacar plágio direto, auto plágio, plágio mosaico, entre outros (MATEUS; DA SILVA; DA SILVA, 2020).

Analisando esses pressupostos, pergunta-se: quais os principais tipos de plágio existentes na literatura e qual o impacto destes na construção de textos acadêmicos? A hipótese desse estudo é que haja diferentes tipos de plágios e que eles interferem negativamente na qualidade das produções científicas. Considerando a importância que o plágio tem diante de trabalhos e pesquisadores, é primordial que esse assunto seja discutido, principalmente em faculdades e universidades, pois esses locais exigem que pesquisas científicas sejam elaboradas, além de ser onde estão sendo formados pesquisadores.

OBJETIVO

Este artigo teve como objetivo conhecer e discutir sobre a prática do plágio no meio acadêmico, apresentando os tipos de plágio existentes, que, muitas vezes, são desconhecidos pelo público.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia de pesquisa adotada é de caráter exploratório, e utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que permitiu o aprofundamento teórico-crítico da temática. No primeiro momento, através da revisão de literatura, buscou-se as informações existentes a partir de autores que debatem sobre o tema. Posteriormente, é feita uma discussão a respeito dos tipos de plágio, onde cada um é explicado de forma breve e objetiva.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao se realizar um estudo acadêmico, é necessário que haja um embasamento científico, com o intuito de fortalecer o objeto estudado, para isso, o autor busca em outras obras relacionadas ao seu tema dados relevantes para a sua pesquisa. No entanto, deve-se atentar para que não haja cópia, seja na íntegra ou apenas do conceito, dos textos utilizados de base, uma vez que estaria lançando mão do plágio, o que prejudica a credibilidade do trabalho e do pesquisador e pode vir a trazer consequências legais para quem o praticou.

O plágio, de acordo com Scorsolini-Comin (2021), seria uma cópia direta, seja parcial ou completa do trabalho ou da ideia de um outro autor, e isso dá-se através da ausência da devida citação ou referenciamento dos trabalhos utilizados para embasamento. Ou ainda, quando um pesquisador assume a autoria de trechos ou obras completas de um outro autor (CASA NOVA *et al.*, 2019).

Um pesquisador pode estar praticando o plágio de maneiras distintas, não somente através do ato de copiar as palavras exatas de um texto previamente escrito e publicado por um outro autor. O plágio pode surgir desde a cópia da essência de um trabalho já existente, como pela falta do devido referenciamento ao autor da obra (COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA, 2011). Na sequência serão descritos os tipos de plágio encontrados na literatura, para um melhor entendimento e, assim, se possa evitar cometer este erro na elaboração de um trabalho acadêmico científico.

PLÁGIO DIRETO

O autor não cita o conteúdo completo do outro autor e copia explicitamente a

obra sem referenciar corretamente. De acordo com o trabalho de Marcelo Krokosz (2011), isso é chamado de plágio direto uma vez que a norma brasileira vigente exige que as cópias literais sejam marcadas com citações diretas.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata de citações em documentos, trabalhos científicos devem utilizar aspas duplas para indicar se o texto copiado ocupa até três linhas de texto. Se a cópia tiver mais de 3 linhas, deve ser destacada com um deslocamento de 4 cm da margem esquerda, tamanho de fonte menor para o texto e espaçamento simples. A criação de um destaque no texto dá ao leitor uma indicação visual de que se trata da parte copiada (KROKOSZ, 2011).

Atualmente o plágio direto é considerado um tipo fácil de rastrear devido a ferramentas e softwares desenvolvidos já utilizados com frequência em universidades (WACHOWICZ *et al.*, 2016).

Por outro lado, o autor apresenta que o plágio indireto não é uma reprodução literal do conteúdo original. Embora o editor use suas próprias palavras, os textos que produziu não são originais retirados de uma fonte específica. Podendo se apresentar de maneiras diferentes o plágio indireto, envolve a cópia de conteúdo original que foi reescrito de maneira diferente sem os direitos autorais do criador que originalmente apresentou a ideia, nesse caso o autor aproveita de conceitos ou “ideações” já estabelecidas de outros autores (KROKOSZ, 2011; WACHOWICZ *et al.*, 2016).

AUTOPLÁGIO

De acordo com estudo de Burdine e colaboradores (2019), para se destacar no campo científico, autores e editores buscam publicar e avaliar estudos inovadores. Entretanto, o aumento nas taxas de publicações está atrelado ao aumento do plágio percebido, incluindo o autoplágio.

Esse termo, é definido como a reutilização de uma obra ou parte dela publicada anteriormente, pelo próprio autor, em novas edições sem referência à fonte original (SCORSOLINI-COMIN, 2021).

Segundo Assis, Holanda e Amorim (2019) e Roig (2015, p.34) existem várias classificações diferentes de autoplágio, a saber:

- Publicação duplicada: refere-se à prática de submeter um artigo com informações contidas em outro, já publicado;

- Publicação atualizada: é a prática de submeter um estudo já publicado com alterações, por exemplo, no número da amostra, período de coleta de dados e acréscimo de outro desfecho;
- Reciclagem de texto: É a reutilização de uma passagem, tema ou capítulo de uma obra publicada em uma nova obra sem citá-la. No entanto, há um debate sobre até que ponto a autocitação sem citação pode constituir autoplágio, por exemplo, se a reciclagem é uma paráfrase apropriada ou se o texto foi atualizado de acordo com padrões ou especificações técnicas.

Todas essas práticas são prejudiciais ao conhecimento científico. Geralmente, porque enganam leitores e editores fazendo-os acreditar que se trata de material inédito; violam os direitos dos editores porque violam a cessão de direitos autorais do autor a eles; publicações cientificamente impactadas; isso dificulta a identificação de textos que agregam dados relevantes aos seus estudos (FURLANETTO; RAUEN; SIEBERT, 2018).

PLÁGIO MOSAICO (OU PARCIAL)

Uma das formas mais comuns de plágio acadêmico é o plágio parcial ou em mosaico (GALVÃO, 2014). Este tipo de plágio consiste em criar uma obra que aparenta ser de autoria própria a partir de “colagens” de partes retiradas de obras de terceiros, sem o devido reconhecimento da fonte original. Em casos de artigos em outro idioma, traduzi-lo mantendo a estrutura sem citá-lo também é considerado plágio parcial (WACHOWICZ; COSTA, 2016).

Sabe-se que o plágio parcial, que pode ser intencional ou não, é considerado uma violação dos direitos autorais e da ética científica, pois é uma apropriação indébita do trabalho intelectual de outra pessoa. Esse tipo de plágio pode ser evitado por meio de pesquisa criteriosa e citação correta das fontes utilizadas no texto, respeitando a originalidade e autoria das obras consultadas e reconhecendo o valor e a contribuição desses autores para o conhecimento científico (MATEUS; DA SILVA; DA SILVA, 2020).

A utilização das diversas ferramentas disponíveis para verificação de plágio é uma grande aliada nesse processo, pois nos ajuda a identificar mais facilmente possíveis semelhanças com outros textos e corrigi-las antes de submeter o trabalho, evitando o plágio (seja ele qual for) e garantindo a autoria. Alguns dos softwares gratuitos existentes para detecção de similaridade e de plágio disponíveis na internet são: *Copyspider*, *Plagium*, *Plagius*, *Grammarly*, entre outros, sendo importante salientar que

esse tipo de ferramenta tem melhor refinamento quando se utiliza seus recursos pagos.

PLÁGIO ACIDENTAL

O plágio acidental, involuntário ou ainda não intencional é a cópia de ideias de outra autoria, escrito de maneira diferente, não identificando essa autoria ou fonte, sem ter a suposta intenção de plagiar (MATEUS; SILVA; SILVA, 2020). Para as regras da Universidade Estadunidense de Duke o plágio não intencional se caracteriza pelo não seguimento das normas adequadas, sendo exemplificada através da falta de citação da fonte, erro ao citar e parafrasear, deixar de resumir com as próprias palavras e falta de lealdade com a fonte (DUKE UNIVERSITY, 2023).

Já no entendimento de Spinak (2017) o plágio acidental está no limite tênue entre acidente e negligência, nos exemplos mais comuns os autores esquecem de citar a fonte parafraseada, mencionam algo que não é de conhecimento público ou ainda omitem citações ou aspas para referenciar o texto usado. Ainda para Spinak (2017) assume-se que autores que escrevem para periódicos acadêmicos possuem treinamento e devem assumir responsabilidade pelo que escrevem, tornando a negligência mais parecida com falta de integridade.

Reflete-se que mesmo não sendo supostamente intencional, quem comete plágio acidental pode estar sujeito a punições como reclusão de 2 a 4 anos e multa previstas pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2003). Para enfrentamento do plágio, especificamente do acidental, são adotadas comumente pelas instituições acadêmicas capacitações e formações. No entanto, estratégias como promoção da cultura de integridade acadêmica tem sido pouco empregada apesar de ter fundamentações na literatura científica que amparam essa metodologia com repercussões positivas (KROKOSZ, 2011).

OUTSOURCING

Apesar da relação direta entre cópias de textos, ideias e/ou conceitos de outra autoria sem as devidas citações com o plágio, existem também outros tipos. Dentre eles, está o *outsourcing* (ou terceirização), definido como o ato de receber créditos em trabalhos nos quais recorreu-se ou contratou-se terceiros para realizá-los, constituindo-se como um tipo de plágio. Estudos mostram que essa prática no âmbito acadêmico vem

umentando de forma crescente devido ao avanço da tecnologia e a sua facilidade de acesso, principalmente em *sites* (CLARKE; LANCASTER, 2006).

Além da contratação de terceiros, atualmente pode-se recorrer a diversos tipos de ferramentas na *internet* para criar textos acadêmicos. De acordo com M. Alshater (2022), as tecnologias de Inteligência Artificial (IA) estão evoluindo e é necessário levar em consideração questões éticas relacionadas à sua utilização, sendo fundamental as análises humanas para que essas ferramentas contribuam para a eficácia das escritas acadêmicas. O Chat GPT, por exemplo, é um assistente virtual com IA capaz de decodificar palavras e gerar respostas no formato de um chat *online*, como uma conversa entre humanos. Levando em consideração escrita original, compreensão avançada do tema em questão e utilização de pensamento crítico para gerar um pensamento original, estudos mostram que o Chat GPT não é capaz de gerar um artigo científico (ANDERSON *et al.*, 2023).

Entretanto, de acordo com Marques (2023), nota-se que a escrita natural dessas ferramentas pode ser uma fonte de má conduta acadêmica, havendo dificuldade na detecção de plágios. Isto posto, ferramentas tecnológicas também estão sendo desenvolvidas para evitar este tipo de situação. Tais ferramentas anti plágio já estão sendo implementadas por algumas revistas científicas como parte dos procedimentos de seleção, assim como as análises com especialistas devem continuar a ser aplicadas (ANDERSON *et al.*, 2023).

Entretanto, esses instrumentos usam conteúdos da própria *internet* para buscar comparações com o texto verificado em questão, dependendo de alguns fatores como idioma, acesso aberto ou restrito, características do próprio texto, entre outros, que afetam a eficiência dos programas anti plágios (KROKOSZ, 2022).

Com relação a qualidade das ferramentas considerando todos estes pontos, Krokosz (2022) afirma que os melhores programas segundo os estudos mais recentes são todos internacionais, dentre eles Ouriginal Turnitin, Plagscan, PlagAware, StrikePlagiarism e PlagiarismCheck.Org, no qual não foram estudados a eficiência dos programas com textos em português. Assim, apesar de respostas únicas e individualizadas, há presença de plágio na utilização de ferramentas de IA, sendo necessário cautela e avaliações precisas acerca de determinados textos (MARQUES, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é importante que haja uma maior discussão a respeito dessa questão em instituições de ensino, tais como escolas, faculdades e universidades, podendo se estender para as Mídias digitais. É através do conhecimento que podemos combater o plágio, entendendo o seu conceito, os tipos existentes, sua gravidade, as punições, e também como evitá-lo.

Por fim, é importante frisar que agir com ética e responsabilidade na produção de um trabalho acadêmico é indispensável. Ademais, devemos sempre prezar pela originalidade e criatividade, pois o mundo avança à medida em que novos conhecimentos surgem.

REFERÊNCIAS

AIRES, J. P. O plágio e a integridade em pesquisa: uma revisão sistemática no Brasil. *Ensino & Pesquisa, União da Vitória*, v. 17, n. 2, p. 125-145, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2660/1882>.

Acesso em: 15 mai. 2023.

ANDERSON, Nash et al. AI did not write this manuscript, or did it? Can we trick the AI text detector into generated texts? The potential future of ChatGPT and AI in Sports & Exercise Medicine manuscript generation. *BMJ Open Sport & Exercise Medicine*, v. 9, n. 1, p. e001568, 2023.

ARAÚJO, E. R. de O. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan/jun. 2017. Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/11725/8794>>. Acesso em: 21 maio 2023.

ASSIS, Alan Jhones Barbosa de; HOLANDA, Cleonice Andrade; AMORIM, Rivadávio Fernandes Batista de. A new side of an old problem: self-plagiarism in scientific publications.

Geriatrics, Gerontology and Aging, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em:

<http://ggaging.com/details/533/en-US/nova-face-de-um-velho-problema--o-autoplagio-no-cenario-da-producao-cientifica>. Acesso em: 22 mai. 2023.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BARBASTEFANO, R. G.; DE SOUZA, C. G. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. *Revista Produção Online*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2008. DOI: 10.14488/1676-1901.v7i4.52. Disponível em:



<https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/52>. Acesso em: 22 maio. 2023.

BRASIL. Código Penal: Lei 10.695/2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 jul. 2003.

BURDINE, Lauren K.; DE CASTRO MAYMONE, Mayra B.; VASHI, Neelam A. Text recycling: Self-plagiarism in scientific writing. *International journal of women's dermatology*, v. 5, n. 2, p. 134-136, 2019.

CATÂNIO, Antônio Ricardo; SANTOS, E. F.; ABBAS, K. Domínio do conhecimento docente como mecanismo de inibição de plágio nas práticas de instruções. *Ética na pesquisa: debates sobre a formação de pesquisadores*. Maringá: Eduem, p. 39-60, 2016. Disponível em: <https://www.anpcont.org.br/pdf/2016/EPC412.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

CLARKE, Robert; LANCASTER, Thomas. Eliminating the successor to plagiarism? Identifying the usage of contract cheating sites. In: *Proceedings of 2nd international plagiarism conference*. Northumbria Learning Press, 2006. p. 19-21.

DUKE UNIVERSITY. Unintentional Plagiarism. Plagiarism Tutorial Associate Vice Provost for Undergraduate Education Dean of Academic Affairs for Trinity College of Arts and Sciences. Disponível em: <https://plagiarism.duke.edu/unintent/>. Acesso em: 06 mai. 2023.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvana (ed.). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC*, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgzG/?lang=pt>. Acesso em 22 de mai. 2023.

GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Plágio na construção de trabalhos científicos. *Rev Rene*, v. 15, n. 2, p. 187-188, 2014.

KROKOSZ, Marcelo. A eficiência dos softwares de detecção de similaridade e plágio. Instituto Antiplágio. São Paulo, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://www.institutoantiplagio.com.br/?p=673&preview=true>. Acesso em: 28 de maio 2023

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 745–768, set. 2011.

LANCASTER, Thomas; CLARKE, Robert. Contract cheating: The outsourcing of assessed student work. *Handbook of academic integrity*, v. 1, p. 639-654, 2016.

Lei nº 9.610/98, de 19 de fevereiro de 1998. Lei de Direitos Autorais. Casa Civil. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 21 maio 2023.

MALSHATER, Muneer. Exploring the role of artificial intelligence in enhancing academic performance: A case study of ChatGPT. Available at SSRN, 2022.

MARQUES, Fabrício. O plágio encoberto em textos do ChatGPT. *Pesquisa FAPESP*, v. 326, p. 40-42, abril, 2023.

MATEUS, S, SILVA, J. F, SILVA, L.S.F. PLÁGIO : CONCEITO, TIPOS E SUA FUNÇÃO METODOLÓGICA. *Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)*, Brasil, v. 13, n. 01, p. 23–32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/bolmirr/article/view/876>. Acesso em: 6 maio. 2023.



MCCUEN, R. H. The plagiarism decision process: the role of pressure and rationalization. *IEEE Transactions on Education*, v. 51, n. 2, maio, p. 152-156, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/3052931_The_Plagiarism_Decision_Process_The_Role_of_Pressure_and_Rationalization. Acesso em: 21 mai. 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA. *Nem tudo que parece é: entenda o que é Plágio*. Rio de Janeiro: IACS, 2011.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al. *Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática*. Saraiva Educação SA, 2019.

ROIG, Miguel. *Avoiding plagiarism, self-plagiarism, and other questionable writing practices: a guide to ethical writing*. 2015. Second revision. Disponível em: <https://bsc.ua.edu/wp-content/uploads/2017/07/plagiarism-1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SANCHEZ, Otavio Próspero; INNARELLI, Patricia Brecht. *Desonestidade acadêmica, plágio e ética*. v. 12, n.1, junho, p. 46-49, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/26325/22800-41264-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fábio. *Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes*. Editora Vozes, 2021.

SPINAK, E. *Ética editorial – outros tipos de plágio... e contando* [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2017. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/07/20/etica-editorial-outros-tipos-de-plagio-e-contando/>. Acesso em: 06 mai. 2023.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. *Plágio acadêmico* [recurso eletrônico]. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. 224p. IS